



INTRODUÇÃO

Discutir a formação de professores é fundamental para entender como o professor da escola regular, atua em sala de aula e quais necessidades que este apresenta para a sua prática. É de conhecimento, que a formação de professores, inicia-se anteriormente a um curso de graduação e perdura durante toda sua vida docente, onde o mesmo, aprende no cotidiano e em cursos institucionais de formação. De modo geral, o professor é um profissional que nunca finda seu aprendizado, pois necessita sempre se atualizar para atender a demanda daqueles que chegam à suas salas de aula. Um professor despreparado, pode acarretar em consequências significativas no aprendizado dos alunos da escola regular.

Levando em consideração as novas demandas escolares, discutir a inclusão de crianças com deficiência é relevante para entender a urgência do debate, pois cada vez mais, exige-se a formação de professores e a necessidade de atualização permanente desses profissionais para atuarem em sala de aula. Como se sabe, a inclusão escolar é uma realidade, possível de ser constatada, a partir da promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) que assegura às crianças com deficiência "Art. 59 – I - currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades" (BRASIL, 1996). Assim, ao se discutir inclusão escolar, é preciso sobrepor o entendimento de que a inclusão apenas refere-se a matrícula desses alunos no ensino básico e perceber que a mudança é necessária por parte de todos os envolvidos no processo educativo desses alunos. Mittler (2003, p. 34) afirma que

A inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, o background social, o nível de aquisição educacional ou a deficiência.

Assim, formar professores que trabalhem com a inclusão de alunos deficientes é ir além da ideia de que todos são iguais, de que a formação é algo paralisada após a graduação e entender que a formação continuada de professores é fundamental para que esse trabalho seja feito de maneira otimista e com boa qualidade para os envolvidos. No entanto, é preciso levar em consideração que, apesar de ainda existir muita discussão acerca da falta de preparo de professores para essa inclusão, ela é real e ocorre, influenciando o debate sobre como os professores, os quais atuam com a inclusão escolar diariamente, estão se formando para agirem com esses alunos.

Nesse sentido, o presente artigo buscou investigar como ocorre a formação de professores que trabalham com a inclusão de alunos deficientes mentais em escolas de ensino regular, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

1.1 INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Como citado anteriormente, no Brasil, a inclusão escolar esta prevista por lei desde 1996, garantindo total acesso e permanência do aluno com deficiência a escola regular.

A inclusão escolar de alunos com deficiência é, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, "uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável" (BRASIL, 1998, p. 17), sendo assim, surge uma proposta de intenção para educar a todos, mediante o direito à igualdade de oportunidades, visando uma escola aberta à diversidade e para o fim de preconceitos que envolvem a instituição escola.

Dessa forma, incluir um aluno com deficiência na escola não é, apenas, matriculá-lo e permitir que ele esteja em sala de aula, como ocorre em diferentes ambientes escolares, mas sim, reestruturar o âmbito acadêmico, para viabilizar que esse aluno tenha todas as possibilidades de aprendizado e crescimento, e para isso existir, a qualificação dos profissionais da educação, dentre eles, o professor, é fundamental.

A inclusão necessita não somente a aceitação do aluno com deficiência na sala de aula, como ocorria na integração, mas a modificação da forma de ministrar a aula, qualificando o corpo docente para trabalhar com esse aluno e conscientizar a escola, frente ao aluno, com deficiência. Tal mudança é importante para que o aluno com deficiência tenha acesso e sucesso na aprendizagem, pois como ressalta Bueno (1999, p. 153)

A simples inserção de alunos deficientes, sem qualquer tipo de apoio ou assistência aos sistemas regular de ensino, pode redundar em fracasso, na medida em que estes apresentam problemas graves de qualidade, expressos pelos altos níveis de repetência, de evasão, e pelos baixos níveis de aprendizagem.

De tal modo, a partir desse movimento, a educação da criança com deficiência se mostra, na teoria, mais acessível e adequada às necessidades de cada um de seus alunos.

A formação de professores não deve ser entendida como fixa e passível de conclusão, nem, tampouco, deve ser reduzida a cursos que, eventualmente, professores podem vir a fazer. A formação de professores, deve ser vista como atividade, a qual ele possa realizar, auxiliando-o a crescer dentro da sua profissão, bem como, a mudança de atitudes e de pensamentos, que sustentam-no na evolução pessoal e profissional. Ao discorrer sobre formação, acredito estar articulando a formação do ser humano, que conta com elementos que formam/moldam esse ser. Evidenciando a importância de investigação, quanto à formação de professores e, também, quanto à inclusão, en-



fatizando além da formação profissional, o crescimento e formação pessoal do professor.

Abordando a questão da formação de professores, é preciso compreender que essa, não se encerra em nenhum momento, pois, assim como o ser humano esta em constante evolução, a educação também é mutável, ou seja, as realidades da escola se modificam no decorrer do tempo, o que exige do professor o constante aprendizado, evoluindo e informando-se dia após dia, demonstrando que formação engloba capacitação, evolução, competências e mudanças que esse profissional se sujeita, e, com isso, a formação do professor, pode ser entendida como um ato contínuo, o qual se inicia antes do ingresso em um curso de formação de professores e se estende por toda a sua vida profissional.

Essa característica da formação de professores, está ligada a capacidade de se auto reformular conforme se percebe a educação, pois antes de ser professor, o aspirante adequa-se a modelos de professores, os quais gostaria de lecionar igualmente e outros que, por diferentes motivos, não gostaria. Lima e Reali (2002, p. 231) também percebem que a formação do sujeito professor, vai além da formação inicial, quando afirmam que

Ainda que o curso de formação inicial tenha sido indicado como contexto necessário e relevante de aprendizagem profissional da docência, não se ignora que os processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor são de longa duração, delineados por valores pessoais e definidos em grande medida, pelas atividades práticas. Trata-se de um processo complexo, dinâmico, marcado tanto por circunstâncias formais quanto informais, carregado de valores e, portanto, de difícil apreensão.

O que faz entender que a formação do professor, além de ser um ato contínuo e permanente, como salientado acima, é também feita de forma coletiva e, ao mesmo tempo, individual, uma vez que, o professor está sempre aprendendo e se aprimorando, tanto de forma coletiva – com seus colegas, em cursos, com seus alunos, etc. – como também de forma individual - percebendo que todas suas experiências pessoais e profissionais o auxiliam a compor o professor que deseja ser, revendo suas práticas sempre que acreditar ser necessário. Assim, a formação do professor vai depender, entre outros fatores, das necessidades do próprio profissional que buscará, a partir dos seus interesses, as informações que melhor satisfazem suas deficiências.

1.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As novas tecnologias de informação e comunicação, vêm ganhando espaço de maneira proeminente. Apesar de discutir seu papel dentro da educação, é possível perceber que a inserção beneficia e auxilia o aprendizado de maneira eficaz. Essas tecnologias, de modo geral, estão presentes na



vida moderna, organizando e melhorando o dinamismo do cotidiano. Rodrigues (2009, p. 2) afirma que “o universo das tecnologias de informação e comunicação apresenta-se – ou impõe-se –, nesse momento, como um imenso oceano, ainda inexplorado, desconhecido para muitos educadores; fascinante e cheio de possibilidades para outros”.

Assim, pensar nas tecnologias como ferramentas que assessoram a educação é contribuir não apenas para a facilidade do acesso a informação, mas compreender que as novas tecnologias estão, de fato, incluídas em todas as atividades humanas e devem ser utilizadas para o nosso benefício. Pereira e Freitas (2015, p. 6) observam que

As tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes. Na escola, professores e alunos já estão utilizando a TV, o vídeo, o DVD, o rádio, os computadores e a Internet na prática pedagógica, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo.

Quanto a formação de professores, as novas tecnologias de informação e comunicação, permitem que o mesmo tenha acesso a informações que, até então, poderiam ser inacessíveis a ele, contribuindo, assim, para sua formação profissional. Cantini et al (2006, p. 876) afirma que

A escola como um dos espaços mais privilegiados de discussão, produção e construção do conhecimento deve oportunizar aos seus profissionais e estudantes o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente escolar, visando dinamizar e intensificar o processo de ensino e aprendizagem.

As TICs são, de modo geral, positivas para o professor da escola regular e devem ser entendidas como principais ferramentas da formação do professor, pois permitem a ele ter acesso a informações em tempo real, além da pesquisa em sua sala de aula. No entanto, é preciso que o professor tenha consciência da importância, que as tecnologias trazem para sua vida. Cantini et al (2006, p. 880) observa que “o professor necessita mudar sua postura, preocupar-se em organizar suas atividades levando em consideração todo o arsenal tecnológico que tem em mãos e como eles podem contribuir para a efetivação da aprendizagem”.

Assim, a formação de professores ocorre de maneira constante, sustentadas pelas tecnologias que podem auxiliá-los de maneira sistemática e pontual, além de permitir a ele a troca de informações e o progressivo estudo.

METODOLOGIA

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa maior, a qual envolveu a investigação de como professores de ensino regular vêm se formando para trabalhar com alunos inclusivos com



deficiência. Dessa forma, como metodologia empregada, se utilizou da análise qualitativa, com o objetivo de buscar compreender melhor como cada pesquisado fazia sua formação.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental, localizada na cidade de Pelotas/RS. A instituição contava, no momento da pesquisa, com 16 professores, com formação em nível superior, e 166 alunos – entre esses, 30 alunos diagnosticados⁹ com alguma deficiência e incluídos - e uma (1) sala de recursos.

Os alunos estavam divididos em turmas de 1ª a 8ª série¹⁰, sendo apenas uma turma para cada série. Os alunos com deficiência diagnosticadas estão, nas turmas de 1ª a 4ª série, o que passou a delimitar o número de sujeitos da pesquisa para quatro (04) professoras – aquelas que atuaram/atuavam com esses alunos, sendo esses dois critérios: ter trabalhado/estar trabalhando com alunos com deficiência incluídos e ter disponibilidade para participar da pesquisa, determinando como instrumento de pesquisa, a entrevista não-estruturada.

Foram realizadas entrevistas com características narrativas por entender, como Reis (2008), que as narrativas são relatos de ações envolvendo seres humanos, valorizando os aspectos pessoais dos sujeitos (seus sentimentos, afetos e percursos de vida), além de ser uma fonte poderosa de conhecimento que estimulam outros professores a refletirem sobre suas vidas e sua profissão. Com essa metodologia, os professores se sentiram à vontade para conversar, contar histórias envolvendo a temática e aprofundar algumas questões referentes à sua própria formação, refletindo, inúmeras vezes, quanto as suas trajetórias acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras colaboradoras, dessa pesquisa possuem, um diferencial importante quando o assunto é a inclusão escolar. Diferente do que é encontrado predominantemente, na bibliografia, essas professoras acreditaram na inclusão, e com isso, estiveram abertas as mudanças necessárias para que a experiência fosse positiva para toda a escola. Entendeu-se que o comprometimento, dessas professoras, com a educação reflete na escola e, assim, o ambiente se torna mais favorável a uma inclusão de boa qualidade. As mudanças citadas são referentes, não apenas ao aceite das crianças em sala de aula, mas a abertura para uma formação mais adequada, um olhar diferenciado para a educação e a disponibilidade de estudar e de buscar alternativas para que essa inclusão ocorresse.

Obviamente, essas modificações não ocorreram de uma hora para outra, nem tão pouco, foram todas bem sucedidas inicialmente, assim, a trajetória dessas professoras é fundamental para entender como realizou-se a formação, na busca do crescimento dentro da profissão de educadoras

9 A escola informa que possui 30 alunos diagnosticados, mas que existem outros alunos aguardando para serem examinados.

10 Sendo que está implementado na escola o ensino de 9 anos, com turmas de 1º a 4º ano e, com perspectivas de implantar em 2012 as turmas de 5º a 9º ano.



e, assim, melhor trabalhar com essa inclusão. Ao serem questionadas se sempre sentiram-se preparadas para trabalhar com a inclusão, as mesmas entrevistadas corroboraram com a ideia trazida por Carvalho (2009, p. 89) ao afirmar que os professores

Consideram-se despreparados para a tarefa, porque a formação que receberam habilitou-os a trabalhar sob a hegemonia da normalidade. Não foram qualificados para o trabalho com diferenças individuais significativas, o que também representa mais uma necessidade de ultrapassagem: a qualidade da formação inicial e da continuada de nossos educadores.

Ao sentir o despreparo, no decorrer dos primeiros contatos com a inclusão escolar, principalmente, por entenderem que lhes faltava formação para trabalhar com esses alunos, a curiosidade foi dando espaço para a vontade de trabalhar com os mesmos, onde o convívio com a inclusão, fez com que essas professoras entendessem que eram capazes de trabalhar com deficiências e assim realizar as mudanças necessárias para uma educação satisfatória.

Nesse enfoque, as professoras entenderam que os elementos principais de mudança e de formação delas se localizavam na prática e no cotidiano em sala de aula, entendendo que, apesar da importância dos outros elementos¹¹, esses foram fundamentais para que elas se tornassem as professoras que são hoje. Essa afirmação pode ser percebida no relato de uma das entrevistadas: Não sei, acho que foi experiência mesmo, foi à prática, foi entrar para a sala de aula todos os dias. Foi estudando, é a prática que te leva, tudo é a prática.

Essa fala, enfatizando repetidamente a prática como elemento principal que a auxiliou a ser a professora que é hoje, demonstra que, a formação do professor está, realmente, ligada ao desempenho dele em sala de aula, pois este muda, conforme os dias vão passando. Nesse sentido, os elementos presentes na prática e no cotidiano em sala de aula, procuram aprofundar como essa realidade auxiliaram na formação dessas professoras para trabalhar com a inclusão.

Essa pesquisa contempla as tecnologias de informação e comunicação, que auxiliam na formação do professor. Pois emergiu das próprias falas das professoras que enfatizaram, em diferentes momentos da primeira entrevista realizada, a importância dessas tecnologias para a formação delas, como exemplo, o depoimento de Rosana, a qual aborda como procurou as formações necessárias para trabalhar com o autismo, que resume os caminhos utilizados por todas as professoras entrevistadas para as diferentes situações encontradas em sala de aula: deitei-me na internet, fui direto pra ver o que era o autismo, fui procurar como era, procurei por artigos científicos [...].

Além da internet e dos artigos científicos, as professoras também salientaram a importância dos livros para a aquisição de conhecimentos quanto à inclusão. Nesse sentido, ao aprofundar a questão das TICs, abordou-se que espaço tem a Internet, como fonte de informação acerca do

¹¹ Esses outros elementos serão discutidos em outras categorias, demonstrando que a formação não se situa apenas em um elemento dentro da vida do professor, mas sim, na combinação de diferentes fatores que tornam e formam o professor, dia após dia.



tema. De modo geral, as professoras afirmaram que a internet permitiu que elas encontrassem as informações necessárias de modo mais rápido, tendo acesso mais efetivo aquilo que precisavam. A importância da internet na vida das professoras é enfatizada pelas entrevistadas, como podemos perceber nesse exemplo: a gente usa para o que precisa, mas acho que tu consegue ver cada caso que tens em sala de aula, tu busca na internet e acham respostas imediatas, que tu não tinhas antigamente, quando não tinha essas ferramentas, tu ficavas mais assim, acho até que se acomodava mais, porque não tinha como ver, como fazer. Mas agora não, tu sai daqui, tem fulaninho com tal problema, tu já tem esse problema, chega em casa, entra na internet e lê sobre o problema e sabe mais ou menos como lidar com isso. Acho uma ferramenta importantíssima pro professor (MARLI).

A Internet se mostrou um apoio ao professor, que, ao não ter acesso a outros locais de informação, pode fazer suas buscas de forma rápida e independente, e, além dessa possibilidade de pesquisas individuais. A Internet permite, também, que professoras, as quais não tem contato diário, troquem informações sobre determinados assuntos, tanto por email, como via bate-papos, ferramentas que antes da popularização da internet não estavam disponíveis – Rosana fala sobre essa questão ao dizer que: eu tenho uma amiga que tem alunos com paralisia cerebral e esses dias ela me passou um email e eu vi que ela está online e fomos conversar.

Ao mencionar a utilização do email e do bate-papo, Rosana demonstra como a internet se tornou uma ferramenta de aproximação e de troca de informações entre colegas de profissão. Rosana complementa essa ideia ao afirmar que: ela [a Internet] me oportuniza, por exemplo: se eu quiser falar com uma colega a respeito de alguma coisa, [...] ela me facilita essa busca, eu tenho uma amiga [...] e todos os dias nós nos trocamos atividades, [...] ela me manda a atividade e eu vejo se eu quero ou não quero, eu armazeno, mas eu escolho se quero ou não.

Enfatizando que, a Internet também possibilita que se armazenem conhecimentos para futuras consultas, além de conhecer, de maneira mais rápida o que os colegas estão pesquisando.

Almeida (2001, p. 2) afirma que “com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores [...] têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias”, indo de encontro ao que as entrevistadas afirmam que importante para elas. No sentido de descrever e reescrever suas ideias, Rosana também afirma que tem aqueles insights, que eu tenho que escrever colocar tudo ali no notebook, já tenho que entrar em um site, já fico viajando na maionese, porque me preocupa muito essas coisas, se eu estou correta e o que é estar correta. Se a minha aprendizagem está trazendo benefícios, se eu estou realmente contribuindo para que as coisas melhorem, ou se eu estou fazendo exatamente o que todo mundo faz, o que eu estou fazendo diferente.

A Internet, além dos benefícios já mencionados, também se mostra uma alternativa para os professores por se tratar de um espaço onde se encontram diferentes informações em um mesmo lugar. Marli enfatiza que a Internet permite que ela tenha acesso a essas informações sem neces-



sariamente, comprar diversos livros, que muitas vezes é inacessível ao professor, além de permitir que a verba que seria para investir em livros sobre o tema, seja revertida para outros fins: É que eu tenho uma filha compulsiva por leituras em casa, então se eu vou comprar muitos livros não teria condições, então eu compro mais pra ela do que pra mim, eu procuro pesquisar, e a internet me ajudou nesse sentido, porque daí posso comprar livros para ela.

Entende-se que essas vantagens, levantadas pelas professoras entrevistadas, são fundamentais para a formação delas, pois permitem que elas tenham contato com as informações mais recentes do tema, além de permitir uma interação com os colegas, mesmo que distantes, fazendo com que ocorra a troca de conhecimentos e de experiências, importantes para o crescimento do professor.

Apesar do espaço que a Internet tem, atualmente, na formação das professoras entrevistadas, questionou-se se elas buscam outras fontes de conhecimento. As entrevistadas informaram diversas tecnologias de informação que utilizam como meios para aprofundar seus conhecimentos. Como por exemplo, o pronunciamento de Valéria, que resume as falas de todas as entrevistadas: vou em revistas, em livros quando aparecem, às vezes, demonstrando que apesar da importância da internet na vida dessas professoras, outras tecnologias de informação ainda são utilizadas por elas. Rosana também demonstra sua afeição à essas tecnologias de informação e comunicação (livros), ao afirmar que: eu ainda estou muito presa ao livro concreto, eu gosto de ter o livro, eu adoro ir na livraria e ter aquilo para mim.

Apesar desses relatos, Alessandra ressalta que não dispõe de muito tempo para a leitura e a pesquisa sobre o tema: mas agora vou te dizer a verdade, eu não tenho muito tempo pra muita coisa, porque eu trabalho 20 horas de manhã, 20 horas à tarde, faço faculdade a noite, então eu vou pegando de onde dá. Infelizmente é assim, eu procuro mais no fim de semana que durante a semana, porque é muita coisa para uma cabeça só, o que ilustra como as professoras entrevistadas, tem vontade de pesquisar e aprofundar seus conhecimentos, porém não possuem tempo suficiente para uma investigação teórica.

No entanto, quando as professoras fazem suas buscas, elas afirmam que o único critério de seleção é o importante para aquele momento e para as crianças com quem estão trabalhando, afirmando também que, na Internet, não possuem sites específicos de busca, o que acreditam ser interessante, pois permite que elas naveguem por diferentes sites, conhecendo e explorando cada vez mais. Quanto aos livros e revistas, elas costumam questionar a professora especialista quanto às novidades. Essas formas de seleção demonstram que, toda a informação que as professoras tem acesso são válidas para elas, pois permitem que as professoras entrevistadas leiam e selecionem o que elas consideram mais importante em determinado momento, assim, a questão da teoria sobre a inclusão na formação dessas professoras se aproxima de suas necessidades e se demonstra efetiva como muitos cursos poderiam ser. Nesse sentido, as professoras entendem que as tecnologias de



informação são também fundamentais para se tornarem as professoras que elas são hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que as professoras pesquisadas, assimilam a tecnologia, mais especificamente, a Internet, determinando-a como benéfica para suas formações. Como observado, elas utilizam dessa ferramenta para realizarem buscas sobre assuntos que envolvam deficiências, bem como, buscar atividades que possam atender seus alunos da melhor maneira possível.

A Internet permite que elas se sintam preparadas para lidar com a inclusão escolar, uma vez que, passam a ter acesso a diferentes informações sobre o assunto, informações estas que, anteriormente, não tinham conhecimento, pois dificilmente a inclusão escolar é discutido durante a formação inicial do professor.

As tecnologias também permitem que os professores tenham contato com seus pares, trocando informações e experiências, o que demonstra que a formação continuada pode ocorrer em outros espaços que não a Universidade, ou de forma presencial, o que enfatiza a importância de influenciar os professores a buscarem nas tecnologias meios de formação.

Conclui-se que as tecnologias de informação são pertinentes para a formação continuada de professores que trabalham com a inclusão e que a Internet permite que esses façam essa formação de maneira pontual e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Tecnologia de informação e comunicação na escola**: aprendizagem e produção da escrita "Tecnologia e Currículo" – Programa Salto para o Futuro. p. 1-10, Novembro, 2001. Disponível em: <www.eadconsultoria.com.br/matapolo/biblioteca/textos.../textos24.pdf> Acesso em: 28/08/2016.

BRASIL. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF.

_____. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 28/08/2016.

BUENO, J. G. S. A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações. In: **Formação do Educador e Avaliação Educacional**: Formação inicial e contínua. v. 2. BICUDO, M. A, V.; JÚNIOR, A. Da S. (org.) – São Paulo: Editora UNESP, 1999. – (Seminários & Debates). 289p. 149-164.

CANTINI, M. et al. **O desafio dos professores frente as novas tecnologias**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>> Acesso em: 28/08/2016.

CARVALHO, R. **Educação Inclusiva**: Com os Pingos nos "is". 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 176 p.



TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE AUXILIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES MENTAIS



FELTRIN, A, E. **Inclusão social na escola**: Quando a pedagogia se encontra com a diferença. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007. 167 p.

LIMA, S, M, de.; REALI, A, M de M, R. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (Aprende-se a ensinar no curso de formação básica? In: MIZUKAMI, M da G, N; REALI, A, M, de M, R. **Formação de professores**: Práticas pedagógicas e escola. São Paulo: EduFSCar, 2002. 350 p. 217-235

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: Contextos sociais. Porto Alegre: Art.med, 2003. 264p.

PEREIRA, B; FREITAS, M. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> > Acesso em: 28/08/2016.

RODRIGUES, N. **Tecnologias de informação e comunicação na educação**: um desafio na prática docente. Disponível em: < https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf > Acesso em: 28/08/2016.